

EDITORIAL

Decisão Tardia

O SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto) rescindiu o contrato com a empresa que prestava serviços de limpeza nos prédios da autarquia, a Carmem Zila dos Santos-ME, a Higilimp de Caraguatatuba. A medida foi tomada depois que a terceirizada não depositou salário dos trabalhadores, após ser notificada.

Medida acertada, porém com atraso. O rompimento do contrato já deveria ter sido feito ainda no primeiro contrato com a empresa, que vigorou entre novembro de 2013 e novembro de 2014.

Para que a decisão fosse tomada foi preciso a repercussão do caso, através da mobilização dos funcionários, do apoio do sindicato e da cobertura do Diário de Jacaréi, único meio de comunicação que acompanhou todo o episódio desde o início. Os problemas com a empresa eram muitos desde a contratação, e havia motivos de sobra para uma rescisão já no ano passado.

De acordo com informações de trabalhadores da Higilimp, o atraso de pagamento já era frequente quando da vigência do primeiro contrato. O SAAE informou que “as notificações aplicadas foram por não substituições de imediato de funcionários faltantes, fornecimento fracionado de vale-transporte, entre outros”. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores do SAAE (SindSAAE), Décio Moreira Neto, questiona a autarquia.

“Se as 17 notificações foram apenas por faltas ou substituições de funcionários, conclui-se que o SAAE teria sido conivente com os atrasos de pagamentos”, disse.

É inacreditável que uma empresa com um perfil desse, com tantas notificações, ainda tenha conseguido um segundo contrato numa mesma administração municipal.

Uma empresa que trata seus funcionários com tamanho descaso, não deveria, jamais, atuar no mercado, especialmente recebendo verbas públicas.

Com o rompimento do contrato, os funcionários da empresa deveriam ser admitidos pela nova terceirizada que irá assumir os serviços de limpeza no SAAE. É o mínimo que, ao menos o SAAE, deveria intermediar, para atender a esses trabalhadores, que temem engrossar o número de desempregados na cidade.

Que a autarquia municipal, a partir dessa rescisão tardia, seja mais rápida e decisiva ao adotar medidas importantes. Afinal, mexer com gente não é a mesma coisa que abrir um buraco para sanar um problema de vazamento de água, jogar terra dentro dele e esperar dias para ir ao local e terminar o serviço.

É a nossa opinião.

O rompimento do contrato já deveria ter sido feito ainda no primeiro contrato com a empresa